
LITERATURA, LINGUAGEM, ENSINO

O número dez da Pensares em Revista vem a público em um momento complexo e preocupante, tanto para a Universidade do Estado Rio de Janeiro, quanto para o Estado do Rio de Janeiro e o Brasil. Nesse contexto tenso, acreditamos que o conjunto de textos apresentado, dando seguimento ao projeto de divulgação dos trabalhos desenvolvidos na área de Letras por pesquisadores de diferentes programas de pós-graduação do país, ganha especial significado para nós, configurando uma forma de resistência atuante em defesa do ensino público gratuito e da pesquisa científica realizada com compromisso e competência nas instituições universitárias brasileiras.

Com este objetivo, o dossiê abrange três vertentes de pesquisa na área de Letras, organizadas sequencialmente – literatura, linguagem e ensino – e busca uma perspectiva teórica plural e abrangente.

Os quatro primeiros artigos apresentam estudos de textos literários, aprofundando a discussão sobre diferentes aspectos das obras analisadas, cuja produção se estende de meados do século XIX a fins do século XX, na França, em Portugal e no Brasil. As fronteiras borradas entre biografia, ficção e memória são tematizadas nos textos que abordam as obras de Georges Duhamel, Raul Pompéia e Mario Cláudio, enquanto a articulação entre a vida e obra na fortuna crítica de Bernardo Guimarães fornece a base argumentativa para o artigo que analisa suas diferentes facetas.

Em *Georges Duhamel e a construção da narrativa com suas memórias imaginárias*, Daniela Mantarro Callipo e Mariana Mansano Casoni estudam a obra de Georges Duhamel, a partir de uma abordagem que focaliza as memórias imaginárias enquanto processo criativo; destacam o escritor no panorama literário francês e colocam em evidência os seus escritos, pontuando semelhanças e diferenças entre Duhamel e Proust.

No segundo texto, *Os vestígios da biografia em O Ateneu, de Raul Pompéia: as marcas de um “pacto autobiográfico”*, os autores Wesley Roberto Candido e Gabriela de Castro Pereira, a partir de conceitos como biografemas e pacto autobiográfico referenciados, respectivamente, por Barthes e Lejeune,

analisam a obra *O Ateneu*, de Raul Pompeia e perscrutam o romance, de maneira a revitalizar a obra no contexto da literatura brasileira.

A seguir, o texto *A forma difícil ou da artepensamento em Amadeo*, de Mário Cláudio, de Lucia Melo Sousa, estabelece um diálogo entre o romance biográfico nomeado no título do artigo e a pintura de Amadeo de Sousa-Cardoso. A pesquisadora retoma o percurso das reflexões sobre as relações entre a pintura e a poesia, demonstrando brevemente como diferentes épocas históricas as pensaram. Para analisar a incorporação do cubismo de Sousa-Cardoso à estética literária desenvolvida por Mário Cláudio, ela articula o conceito de Forma Difícil (Naves, 2011) à compreensão do Espaço Biográfico construído no romance em “planos justapostos e tensivos”, conforme expressão da autora. A imagem do cata-vento, como representação do movimento criador e do próprio Amadeo e o jogo ficcional de espelhamentos e encaixes que se elabora na estrutura labiríntica do romance são os *leitmotifs* da análise.

O quarto texto, *Bernardo Guimarães, para além da Escrava Isaura*, de Luana Batista de Souza mapeia a obra de Bernardo Guimarães e sua fortuna crítica. Nesse sentido, o texto recupera e, ao mesmo tempo, suscita questionamentos acerca da obra do autor de *O Seminarista*. Crítico, poeta e romancista, Bernardo Guimarães experimentou uma recepção desigual de sua produção. Como crítico, foi severo e contundente, sendo seus esparsos escritos pouco conhecidos. Poeta irônico, satírico e obscuro, sua poesia foi lida em diferentes chaves estéticas, da pré-romântica à naturalista. Em sua faceta mais conhecida, de romancista romântico, foi considerado criador da prosa regionalista. Luana mapeia 20 anos de produção científica para demonstrar a necessidade de mais estudos acerca dos múltiplos aspectos da obra de Guimarães.

O segundo bloco deste número está voltado para estudos linguísticos/discursivos, com os textos *Referenciação: instabilidade e interação*, de Iran Nascimento Pitthan, e *Gol – realizando desejos de consumo, uma análise discursiva sobre a “liberdade” e o “querer”*, de Luciano Luiz Araújo e Daniela Botti Rosa Correio.

Em *Referenciação: instabilidade e interação*, Iran Nascimento Pitthan parte da ideia de que a interação, diante do conjunto de possibilidades oferecido pela língua, implica escolhas singulares de cada interlocutor. Nesse sentido, o autor leva em conta a instabilidade da língua para analisar, por exemplo, as anáforas, no entanto, não se restringe nesse ponto, pois, conforme sinaliza: "a construção do tecido textual não se dá apenas com o uso de anáforas diretas, conforme M. M. Cavalcante", pois há outros referentes a serem analisados. O artigo delinea, a partir de teóricos dos estudos da linguagem, um estudo que considera a relação entre linguagem e mundo, focalizando as palavras, seus usos e os efeitos de sentidos que corroboram para a expansão e ao mesmo tempo a riqueza da linguagem.

Em *Gol – realizando desejos de consumo, uma análise discursiva sobre a “liberdade” e o “querer”*, Luciano Luiz Araújo e Daniela Botti Rosa Correio analisam o primeiro número da Revistinha Gol, periódico de caráter publicitário dedicado ao público infantil e distribuído aos passageiros da companhia aérea. Os autores assumem a perspectiva da Análise do Discurso francesa, desenvolvida por Michel Pêcheux, e investigam os sentidos construídos na materialidade discursiva, inclusive em seus aspectos visuais. Assim, investigam os modos como a ideologia se materializa na linguagem, analisando a presença da lógica capitalista do consumo e das perspectivas hegemônicas no corpus selecionado.

O ensino é tematizado no último artigo - *Ensino das literaturas de língua portuguesa como leitura*, de Norma Sueli Rosa Lima – e na resenha do documentário “Nunca me sonharam”, elaborada por Maria Betânia Almeida Pereira.

No texto *Ensino das literaturas de língua portuguesa como leitura*, Norma Sueli Rosa Lima constrói um panorama histórico do ensino de línguas no Brasil, entretecendo-o ao ensino de literaturas, enfatizando as perspectivas excludentes que os marcaram desde a época do Brasil Colônia. A partir desse panorama, a pesquisadora tece reflexões acerca dos documentos curriculares publicados nas últimas décadas e sobre a ênfase nos gêneros textuais/discursivos que passa a articular então o discurso sobre o ensino de língua e literatura, para pensar uma

proposta que toma a leitura literária e o trabalho com textos em uma perspectiva plural como eixos.

Na resenha *O direito ao grito em “Nunca me sonharam”*, Maria Betânia Almeida Pereira parte da análise das vozes dos jovens do Ensino Médio, das escolas públicas brasileiras, no sentido de focalizar representações que reforçam um discurso potencializador do desejo de mudança neste cenário. Assim, os apontamentos para reflexão seguem, de certa maneira, o caminho percorrido pela cena fílmica numa abordagem descritiva e crítica. A partir do documentário, a autora procura observar as simbologias na linguagem cinematográfica que, por vezes, são capazes de remeter aos conteúdos apontados nas narrativas dos jovens.

A UERJ resiste também com suas publicações. E assim nós seguimos com a *Pensares em Revista*. Boas leituras!

Maria Betânia Almeida Pereira
Andréa Rodrigues
Marcia Lisbôa Costa de Oliveira